

Para informações adicionais contactar:
Cristina Rios de Amorim
Representante para as Relações com o Mercado
Tel.: 227 475 425
corticeira.amorim@amorim.com
www.amorim.com

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
4536-902 Mozelos VFR
Portugal

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
Matrícula e NIPC: PT 500 077 797

Sobre Corticeira Amorim SGPS, S.A.:
Tendo iniciado a sua actividade no século XIX, a Corticeira Amorim tornou-se na maior empresa transformadora de produtos de cortiça do mundo, gerando um volume de negócios superior a 500 milhões de euros em 103 países. A Corticeira Amorim e as suas subsidiárias fazem parte de um esforço concertado para a conservação e preservação de milhões de sobreiros espalhados pela bacia do Mediterrâneo. Temos orgulho da nossa contribuição na correcta utilização desta importante floresta que desempenha um papel fundamental na fixação de CO₂, na preservação da biodiversidade e no combate à desertificação. Para saber mais informação convidamo-lo a visitar páginas informativas na Internet como www.amorim.com ou www.amorimcork.com

Vendas da Corticeira Amorim atingem os 542,5 milhões de euros em 2013

Destaques:

- *Vendas crescem 1,5% e atingem um novo recorde*
- *EBITDA atinge os 78,1 milhões de euros e os lucros alcançam 30,3 milhões de euros*
- *EUA reforçam a sua posição como principal mercado de exportação*
- *Conselho de Administração propõe dividendo de 0,12€/ação*

Mozelos, 20 de Fevereiro de 2014 – A Corticeira Amorim registou em 2013 um exercício ao nível dos melhores já realizados, tendo as vendas consolidadas atingido os 542,5 milhões de euros (M€).

Esta evolução foi, no entanto, condicionada pela desvalorização de todas as suas divisas de exportação. A desvalorização do USD foi, de longe, a que maior impacto negativo teve, quer a nível das suas vendas, quer a nível dos seus resultados.

Apesar desta condicionante, em 2013, os Estados Unidos da América reforçaram a sua posição como mercado número um da Corticeira Amorim.

O valor do EBITDA a reportar em 2013 é de 78,1M€ (uma descida face aos 82,5M€ verificados em 2012). Por outro lado, o resultado antes de impostos atingiu os 49,5M€, um registo superior aos 47,9M€ de 2012.

Após uma estimativa de impostos de 18,6M€, e de interesses que não controlam de 0,6M€, o resultado líquido atribuível aos acionistas da Corticeira Amorim é de 30,3M€.

Atividades operacionais por Unidades de Negócio (UN)

A **Unidade de Negócios Matérias-Primas** registou um ligeiro decréscimo da sua atividade, situação que tinha sido antecipada e que é reflexo da estratégia delineada para a campanha de aprovisionamento de 2012.

Não obstante, os resultados em 2013 foram superiores aos registados no ano anterior, facto para o qual contribuiu um programa de aumento da eficiência industrial atualmente em curso.

A **Unidade de Negócios Rolhas** tem demonstrado um crescimento rentável consistente com os exercícios anteriores, sempre orientada por uma lógica de crescimento rentável.

Em 2013, a UN passou a integrar o grupo de sociedades Trefinos, com impacto positivo no volume de negócios, mas que ainda condicionou os níveis de eficiência operacional, que ficaram aquém dos obtidos em anos anteriores.

As vendas cresceram 3,1%, face a 2012; sem o efeito Trefinos, as vendas da UN registariam um decréscimo de 1%.

Em termos de famílias de produtos, de destacar pela positiva as vendas das rolhas Neutrocork e de rolhas de Champanhe. Em sentido contrário, registou-se uma quebra de vendas de rolhas Twin Top. As vendas de rolhas naturais – o mais importante produto da UN – mantiveram os níveis de 2012.

Em 2013 as vendas totais da **Unidade de Negócios Revestimentos** registaram um decréscimo face a 2012. Dada a decisão estratégica de desinvestimento em produtos *trade*, este era um decréscimo expectável. A subsequente focalização do *portfolio* em produtos de maior valor acrescentado fabricados pela UN evidencia já uma estabilização nas suas vendas.

Por linha de produtos, é de destacar o bom desempenho das gamas Artcomfort e Vinylcomfort.

A **Unidade de Negócios Aglomerados Compósitos** registou, em 2013, um crescimento significativo do seu volume de negócios, na ordem dos 9,4%, sendo esta evolução fortemente suportada pelas vendas, com margem reduzida, de materiais (cortiça) para outras unidades da Corticeira Amorim.

Assim sendo, o EBITDA sofreu uma contração de 18,2% face ao ano anterior para os 7,3 M€.

Se, por um lado, o desenvolvimento do negócio em aplicações com maior potencial não aconteceu ainda da forma esperada, por outro lado, o desenvolvimento de novos produtos e a sua gradual introdução no mercado, permitiu reforçar consideravelmente o volume de vendas com origem em produtos e/ou aplicações inovadoras.

O sector da construção voltou a crescer em 2013, registando-se uma evolução igualmente positiva nas áreas dos Transportes e dos Bens de Consumo. Nos segmentos industrial, de *sealing* e da indústria automóvel assistiu-se a uma variação negativa de vendas.

A **Unidade de Negócios Isolamentos** apresentou, no exercício de 2013, um decréscimo de 10% do volume de vendas face a igual período de 2012. Esta descida é consequência direta das condições económicas desfavoráveis sobre o consumo público e privado e sobre o investimento, que afetaram todo o sector de isolamentos nos diversos segmentos.

Não obstante a diminuição de vendas verificada, em especial para o mercado europeu, foi possível manter praticamente o mesmo nível da margem bruta face a igual período do ano anterior, apesar do aumento verificado no preço médio de consumo das matérias-primas e da desvalorização da moeda de faturação USD face ao EUR.

Ao longo de 2013, a UN um conjunto de iniciativas visando potenciar a atividade e a liderança desta UN na disponibilização de produtos e soluções de elevada performance, qualidade e com características sustentáveis.

Dívida Remunerada Líquida decresce e rácio de Autonomia Financeira evolui positivamente

A Corticeira Amorim encerrou o exercício de 2013 com uma Autonomia Financeira de 48,1%, uma melhoria face aos 45,9% de igual período do ano anterior. A dívida remunerada líquida, por seu turno, diminuiu para 104,4 M€ no final de 2013, o que compara com os 121,6M€ de 2012.

De salientar a redução do rácio de dívida líquida/EBITDA, que no final de 2013 era de 1,3 face aos 1,47 registados em igual período do ano anterior.

A Margem Bruta e o EBITDA foram fortemente prejudicados pela já referida desvalorização das divisas de exportação. O efeito adverso de 7M€ nas vendas foi praticamente replicado em termos de EBITDA. Os efeitos positivos das melhorias de eficiência atingidos em algumas UN, não foram suficientes para anular o referido impacto cambial, ao qual se juntou a continuação dos efeitos prejudiciais dos custos de transportes e de energia.

O valor do EBITDA corrente atingiu, assim, os 78,1M€, cerca de 4,4M€ inferior a 2012.

Distribuição de Dividendos

O Conselho de Administração irá propor que a Assembleia Geral de Acionistas, a ter lugar no próximo dia 24 de Março, delibere a distribuição de dividendos de 15,96 M€, a que corresponde a dividendo por ação de 0,12 €.

Indicadores consolidados

	2013	2012	Varição	4T13	4T12	Varição
Vendas	542.500	534.240	1,5%	123.359	125.749	-1,9%
Margem Bruta – Valor	277.483	273.960	1,3%	67.765	66.195	2,4%
	1) 51,2%	50,5%	+0,7 p.p.	49,9%	50,8%	-0,88 p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)	220.872	212.701	3,8%	54.332	52.191	4,1%
EBITDA corrente	78.127	82.465	-5,3%	19.028	20.061	-5,1%
EBITDA/Vendas	14,4%	15,4%	-1,03 p.p.	15,4%	16,0%	-0,53 p.p.
EBIT corrente	56.611	61.259	-7,6%	13.433	14.004	-4,1%
Gasto não recorrentes	3) 0	6.978	-100,0%	0	2.384	-
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)	30.339	31.055	-2,3%	5.204	4.567	13,9%
Resultado por ação	0,242	0,246	-1,9%	0,041	0,036	14,3%
Dívida remunerada líquida	104.447	121.579	-17.132	-	-	-
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	5) 1,30	1,47	-0,17 x	-	-	-
EBITDA/juros líquidos (x)	4) 20,8	17,2	3,64 x	25,3	20,5	4,75 x
Autonomia financeira	2) 48,1%	45,9%	+2,2 p.p.	-	-	-

1) Sobre o valor da produção

2) Capitais Próprios/ Total balanço

3) Valores referem-se Imparidade de Goodwill e out ras imparidades

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

5) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres